



INFORMATIVO APOEMA

www.apoema.com.br

ANO 4 - VOL166- 29/OUT-2012

Zoom na Informação Ambiental Vontade política e sustentabilidade Bere Adams



Uma sociedade sustentável é aquela que se estrutura integrando o meio ambiente em todas as tomadas de decisão, de forma que suas ações não promovam a degradação ambiental. As cidades podem ser consideradas como ecossistemas estruturados pelos seres humanos para a vida em sociedade. Elas ocupam apenas 2% da superfície do Planeta, no entanto, consomem 75% dos recursos naturais da Terra e produzem 80% da poluição existente.

Uma pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) realizada em todos os municípios brasileiros apontou que 47% das cidades tiveram prejuízo na agricultura, pecuária e pesca, por problemas ambientais; 41% dos municípios foram afetados por desastres ambientais, como deslizamentos de terra, seca, erosão do solo; 38% dos municípios estão com seus rios e enseadas contaminados; 33% dos municípios têm problemas de poluição no solo, provocados pelos lixões; e 22% das cidades têm problema de contaminação do ar. Estes dados são referências que retratam o significativo impacto da sociedade consumista sobre o meio ambiente.

Atualmente discutem-se muito mais as questões sobre o meio ambiente do que outrora, tem-se mais espaço na mídia e a Internet é um solo fértil para grandes mobilizações das causas ambientais. Porém, a maioria destas questões permanece no campo da discussão. Raramente ouve-se ou lê-se alguma notícia de conquistas relacionadas às questões ambientais. E não raro o meio ambiente entra em cena quando ocorrem catástrofes. Todos comentam, acompanham o fato por um tempo, até o assunto cair no esquecimento.

Certamente estamos em processo de mudança, mas para que estas mudanças se efetivem é preciso sim, a mobilização da sociedade, o cumprimento das normas ambientais pelos setores de produção e comercialização, o incentivo à agricultura familiar, investimentos em educação e saneamento básico, bem como a erradicação da pobreza, mas principalmente, é preciso vontade política: a de no mínimo dar continuidade aos excelentes projetos em andamento, que normalmente são “abortados” para darem lugar a novos programas.

As ações estabelecidas em governos anteriores são ações e conquistas da comunidade, representadas pelos prefeitos e equipes, não podendo ser considerado único idealizador das propostas. Os projetos, os bons projetos, devem continuar, podendo sofrer as alterações mínimas necessárias de uma transição de pessoas, que também mudam de um governo para o outro. Que esta transição seja o que indica a palavra, a da transmissão do estado atual das ações para a sua continuidade, principalmente nos setores da EDUCAÇÃO. A educação “patina”, em muitos fatores, porque cada novo governo reinventa a roda, deixando para trás muitas experiências para iniciar novos processos de planos de governo, que certamente não levaram em conta os programas em andamento. Em anos de experiência com Educação Ambiental já vivenciei o enfraquecimento de vários programas, muitos bons programas, por falta de continuidade. Acontece muito quando mudam os atores do funcionalismo público, ninguém saber, sequer informar, quem ficou encarregado de um determinado projeto em andamento.



INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Principais Funções

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE se constitui no principal provedor de dados e informações do país, que atendem às necessidades dos mais diversos segmentos da sociedade civil, bem como dos órgãos das esferas governamentais federal, estadual e municipal.

O IBGE oferece uma visão completa e atual do País, através do desempenho de suas principais funções:

- Produção e análise de informações estatísticas
- Coordenação e consolidação das informações estatísticas
- Produção e análise de informações geográficas
- Coordenação e consolidação das informações geográficas
- Estruturação e implantação de um sistema de informações ambientais
- Documentação e disseminação de informações
- Coordenação dos sistemas estatístico e cartográfico nacionais

Histórico

Durante o período imperial, o único órgão com atividades exclusivamente estatísticas era a Diretoria Geral de Estatística, criada em 1871. Com o advento da República, o governo sentiu necessidade de ampliar essas atividades, principalmente depois da implantação do registro civil de nascimentos, casamentos e óbitos.

Com o passar do tempo, o órgão responsável pelas estatísticas no Brasil mudou de nome e de funções algumas vezes até 1934, quando foi extinto o Departamento Nacional de Estatística, cujas atribuições passaram aos ministérios competentes.

A carência de um órgão capacitado a articular e coordenar as pesquisas estatísticas, unificando a ação dos serviços especializados em funcionamento no País, favoreceu a criação, em 1934, do Instituto Nacional de Estatística - INE, que iniciou suas atividades em 29 de maio de 1936. No ano seguinte, foi instituído o Conselho Brasileiro de Geografia, incorporado ao INE, que passou a se chamar, então, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Desde então, o IBGE cumpre a sua missão: identifica e analisa o território, conta a população, mostra como a economia evolui através do trabalho e da produção das pessoas, revelando ainda como elas vivem.

Estrutura

O IBGE é uma instituição da administração pública federal, subordinado ao Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, que possui quatro diretorias e dois outros órgãos centrais.

Para que suas atividades possam cobrir todo o território nacional, o IBGE possui a rede nacional de pesquisa e disseminação, composta por:

27 Unidades Estaduais (26 nas capitais dos estados e 1 no Distrito Federal)

27 Setores de Documentação e Disseminação de Informações (26 nas capitais e 1 no Distrito Federal)

539 Agências de Coleta de dados nos principais municípios.

O IBGE mantém, ainda, a Reserva Ecológica do Roncador, situada a 35 quilômetros ao sul de Brasília.

Fonte: <http://www.ibge.gov.br/home/disseminacao/eventos/missao/instituicao.shtm>



PROGRAM A LIXO ZERO- Muita preocupação e pouca ação não resolve os problemas do lixo. Este ano, muitos avanços e programas exemplares estão despontando e já apresentam bons resultados. É o caso do programa LIXO ZERO, da UFMG. Vale a pena conferir a matéria. Parabéns Professor Claudio Cançado e todos envolvidos!

Link: http://www.youtube.com/watch?v=XG_IPDBLT3g&list=UUoeZdOZLWTFch938yrMjT6w&index=1&feature=plcp



Carta da comunidade Guarani-Kaiowá de Pyelito Kue/Mbarakay-Iguatemi-MS para o Governo e Justiça do Brasil

Nós (50 homens, 50 mulheres e 70 crianças) comunidades Guarani-Kaiowá originárias de tekoha Pyelito kue/Mbrakay, viemos através desta carta apresentar a nossa situação histórica e decisão definitiva diante de da ordem de despacho expressado pela Justiça Federal de Navirai-MS, conforme o processo nº 0000032-87.2012.4.03.6006, do dia 29 de setembro de 2012. Recebemos a informação de que nossa comunidade logo será atacada, violentada e expulsa da margem do rio pela própria Justiça Federal, de Navirai-MS.

Assim, fica evidente para nós, que a própria ação da Justiça Federal gera e aumenta as violências contra as nossas vidas, ignorando os nossos direitos de sobreviver à margem do rio Hovy e próximo de nosso território tradicional Pyelito Kue/Mbarakay. Entendemos claramente que esta decisão da Justiça Federal de Navirai-MS é parte da ação de genocídio e extermínio histórico ao povo indígena, nativo e autóctone do Mato Grosso do Sul, isto é, a própria ação da Justiça Federal está violentando e exterminando e as nossas vidas. Queremos deixar evidente ao Governo e Justiça Federal que por fim, já perdemos a esperança de sobreviver dignamente e sem violência em nosso território antigo, não acreditamos mais na Justiça brasileira. A quem vamos denunciar as violências praticadas contra nossas vidas? Para qual Justiça do Brasil? Se a própria Justiça Federal está gerando e alimentando violências contra nós. Nós já avaliamos a nossa situação atual e concluímos que vamos morrer todos mesmo em pouco tempo, não temos e nem teremos perspectiva de vida digna e justa tanto aqui na margem do rio quanto longe daqui. Estamos aqui acampados a 50 metros do rio Hovy onde já ocorreram quatro mortes, sendo duas por meio de suicídio e duas em decorrência de espancamento e tortura de pistoleiros das fazendas.

Moramos na margem do rio Hovy há mais de um ano e estamos sem nenhuma assistência, isolados, cercado de pistoleiros e resistimos até hoje. Comemos comida uma vez por dia. Passamos tudo isso para recuperar o nosso território antigo Pyleito Kue/Mbarakay. De fato, sabemos muito bem que no centro desse nosso território antigo estão enterrados vários os nossos avôs, avós, bisavôs e bisavós, ali estão os cemitérios de todos nossos antepassados.

Cientes desse fato histórico, nós já vamos e queremos ser mortos e enterrados junto aos nossos antepassados aqui mesmo onde estamos hoje, por isso, pedimos ao Governo e Justiça Federal para não decretar a ordem de despejo/expulsão, mas solicitamos para decretar a nossa morte coletiva e para enterrar nós todos aqui.

Pedimos, de uma vez por todas, para decretar a nossa dizimação e extinção total, além de enviar vários tratores para cavar um grande buraco para jogar e enterrar os nossos corpos. Esse é nosso pedido aos juizes federais. Já aguardamos esta decisão da Justiça Federal. Decretem a nossa morte coletiva Guarani e Kaiowá de Pyelito Kue/Mbarakay e enterrem-nos aqui. Visto que decidimos integralmente a não sairmos daqui com vida e nem mortos.

Sabemos que não temos mais chance em sobreviver dignamente aqui em nosso território antigo, já sofremos muito e estamos todos massacrados e morrendo em ritmo acelerado. Sabemos que seremos expulsos daqui da margem do rio pela Justiça, porém não vamos sair da margem do rio. Como um povo nativo e indígena histórico, decidimos meramente em sermos mortos coletivamente aqui. Não temos outra opção esta é a nossa última decisão unânime diante do despacho da Justiça Federal de Navirai-MS.

Atenciosamente, Guarani-Kaiowá de Pyelito Kue/Mbarakay

Fonte da carta: <http://sempreviva.wordpress.com/>



Sinta o eco da voz desse povo em sua alma. Eles só querem continuar vivendo no útero que os gerou, a sua Terra sagrada!

**O povo de onde venho colhe estrelas com os dedos
Só quer o chão para compartilhar sementes e sonhos
Em sua simplicidade quer a vida que merece ser vivida
Combate mentiras mostrando os olhos abertos, menos por medo,
mais por coragem
O povo de onde venho só quer a vida em verdade
Onde há pássaros, flores, matas e abundância
O povo de onde venho desconhece a ganância**

Kwothinge - (Kaiowa-Guarani)

CIRANDA APOEMA:
www.apoema.com.br
www.revistaeta.org
www.amigosdanatureza.net
[Http://projetoapoema.blogspot.com/](http://projetoapoema.blogspot.com/)

Informativo elaborado por:
Projeto Apoema: www.apoema.com.br
Edição: Berenice Gehlen Adams
Jornalista Resp.- Alice Gehlen Adams
Mtb 12690
Contato: bere@apoema.com.br
Participe, envie sugestões ou conte sua
experiência!